

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



A casa do João

O complexo eólico de Osório completou 20 anos. Há uma obra de arte de autoria de Jorge Peteiro, artista da Galícia, na Espanha, que lembra pássaros da fauna gaúcha. O detalhe é uma casa de João-de-barro no bico da escultura, além de uma pequena ave que pousou por lá. Lembrando que a construção há duas décadas foi feita pela empresa espanhola Enerfin. Desde 2024, a gerência do conjunto de aerogeradores é da empresa norueguesa Statkraft, que adquiriu o parque.

O canhão do granizo

O que chama a atenção é a frequência da ocorrência de granizo no interior gaúcho com intensidade alarmante. Existe uma arma – literalmente – para combatê-lo, mas o custo é elevado. É o canhão antigranizo, já adotado em cidades como a catarinense Chapecó. Utiliza combustão controlada de gás acetileno e oxigênio (aquele usado em soldas) dentro de uma câmara, que gera ondas sonoras de choque que atingem ate 10 mil metros de altura e fragmentam as pedras antes que cresçam.

Por falar em canhão...

Existe também um canhão menos sofisticado para afastar aves das lavouras como as famigeradas caturritas. Consiste em um cano acoplado a um liquinho, que enche de gás e um *timer*, que em intervalos regulares libera uma faísca para fazer a combustão. O estrondo afasta as aves.

Os medos de cada um

Assim como as mulheres temem o câncer de mama, os homens se assustam com o câncer de próstata. Mas a medicina avança a galope. O Hospital Moinhos de Vento investiu R$ 5,4 milhões para trazer o Focal One i, nova geração do ultrassom focalizado de alta intensidade (HIFU), utilizado no tratamento do câncer de próstata.

Lula no domingo

A fala do presidente Lula (PT) em rede nacional de domingo pode ser apenas de agradecimento pela votação recebida como também dar um sinal como será a política fiscal, que até agora come o Brasil por dentro. Pelo retrospecto, apertar o cinto não faz parte da ginástica do presidente.

Na estrada da penúria

A manifestação do deputado federal eleito Gustavo Vitorino (Republicanos) de que pode faltar dinheiro para pagar o funcionalismo estadual é o famoso choque de realidade, embora o governador Eduardo Leite (PSD) garanta que *hay plata* para o funcionalismo. Tempos difíceis aguardam o governador eleito Luciano Zucco (PL).



HISTORINHA DE SEXTA

As noites da cuca e da linguiça

Amigo dos verdes anos, o montenegrino Ernesto Arno Lauer traz lembranças dos anos 1950 e 1960, na cidade onde morei antes de arranchar em Porto Alegre. Somos contemporâneos – ele é dois ou três anos mais moço ou menos velho – e neste artigo retrata com fidelidade as poucas diversões que os jovens tinham naquela época.

"No nosso tempo de juventude, a cidade oferecia poucas opções de lazer e diversão. Tirando o cinema e os clubes 7 de Setembro e Riograndense (ainda os clubes Grêmio Gaúcho e Operário), pouco restava. Isto nos fins de semana. De segunda a sexta, não tínhamos permissão para sair. Ficávamos em casa, estudando e fazendo os temas (3 a 4 diariamente). Quando surgiu a televisão, a coisa ficou mais divertida".

Mais adiante, Ernesto fala das reuniões dançantes e dos bailes nos clubes, inclusive do interior. Aí entravam os kerbs nas cidades do Vale do Caí. E como lembro deles.

As bandinhas alemãs eram obrigatórias. Sempre tocavam a mesma "marca" duas vezes; quando cansavam, ficava apenas uma gaita tocando tangos enquanto os músicos da "jazz band muikanten" iam jantar e se reabastecer de cerveja.

Curioso lembrar o jazz band, que tinha formação semelhate às *big bands* norte-americanas, mais metais que cordas além da bateria. Uma referência era a orquestra de Glenn Müller, que pereceu em acidente de avião durante a II Guerra Mundial. As músicas que eles tocavam estão na minha memória auditiva até hoje, como In The Mood, um dos maiores clássicos da história do jazz, Moonlight Serenade e Pennsylvania 65 000, zeros que se pronunciava como a letra O (ou).

Para aos bailes de kerb se usava fatiota, sapatos lustrados com esmero, indecentes meias brancas e gravata mais fina que asa de morcego. Antes do final do baile ou logo após o encerramento batia uma fome descomunal. A cozinha oferecia linguiça fervida com cuca ou pão e um bule de café preto.

Em Porto Alegre, no fim dos bailes ou das boates se ia para a Tia Dulce, Treviso ou cachorro quente do Zé do Passaporte.

Os bailes da Reitoria da Ufrgs são um capítulo à parte. Se você fosse acadêmico de Medicina, as garotas choviam e tinha grandes chances de terminar em casório. As mães das garotas faziam gosto de ter um médico na família, garantia de boa renda para a filha. Se o bailarino fosse acadêmico de Jornalismo, elas torciam o nariz. Para ver como a vida nesta profissão já começa com dureza.

Um adendo sobre o Treviso. Se você fosse razoavelmente bonito e tivesse plena consciência que o ponto G das mulheres fica no ouvido, nas madrugadas que as mulheres da boate Mônica iam cear, bastava fazer uma cara de terneiro carente para ter boas chances de dormir agarradinho a custo zero.

O Jacozinho

Ex-alunos do Colégio e Escola Normal Jacob Renner, em Montenegro, o Jacozinho, farão almoço de confraternização neste domingo no Biolo Restaurante, em Pareci Novo.

Retrato falado

Um projeto que tramita na Câmara dos Deputados sob as bênçãos do presidente da casa, deputado Hugo Motta (REP-PB), possibilita o uso do Fundo Garantidor de Crédito para socorrer bancos em dificuldades. Seria um grave desvio de função, alertam especialistas. Ainda mais que viria a calhar para duas instituições de crédito com nome e sobrenome.

A onda natureba

A adição de proteínas em bebidas e alimentos é uma das modas alimentares do momento. Enquanto se corta o açúcar em refrigerantes, empresas como a Antártica lançam o Guaraná Antarctica Zero com Fibras, com 4,4 g de fibras. É a vez de cuidar do intestino.